

Revisão das estimativas do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da Associação é a segunda consecutiva neste ano. Para o grupo, Selic deve se manter em 6,5%

Nosso [Comitê de Acompanhamento Macroeconômico](#) cortou para 2% a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 2019. Esta é a segunda revisão consecutiva dos economistas para o indicador: em fevereiro, o grupo passou para 2,6% a estimativa que era de 2,8% em dezembro do ano passado.

Quanto aos juros, o grupo mantém a projeção de estabilidade da Selic em 6,5% ao longo de 2019. Para o encerramento do ano, as estimativas dos economistas variam entre 5,5% e 7,5%.

[Confira a íntegra do relatório do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico](#)

O comitê também discutiu a inflação - para os economistas ela continua estável e abaixo da meta prevista para este ano (4,5%). A perspectiva para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) em 2019 foi corrigida para baixo, de 3,9%, apontada na reunião anterior do grupo, para 3,8%.

Cenário externo e dólar

O comitê da ANBIMA discutiu que, apesar de o cenário externo com menos juros favorecer os mercados emergentes, os investidores internacionais ainda estão mais cautelosos na alocação de recursos na América Latina, sobretudo em países como Brasil, México e Argentina. No caso brasileiro, há expectativas quanto à aprovação da reforma da previdência.

O grupo manteve a projeção do dólar apontada na reunião anterior: R\$ 3,70. O resultado corresponderia a valorização de 4,5% do real no ano.

O Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA é composto por 25 economistas de instituições associadas. Eles se reúnem a cada 45 dias, em média, sempre na semana que antecede a reunião do Copom, para analisar a conjuntura econômica e traçar cenários para os mercados brasileiro e internacional.

Fonte: Anbima, em 20.03.2019.